

Laos: 7 pessoas estão desaparecidas em caverna inundada; veja o que se sabe

Category: GERAL, MUNDO

escrito por Maria Luiza | 26 de maio de 2026



Uma corrida contra o tempo está em andamento no Laos. Desde a semana passada, sete pessoas permanecem desaparecidas no interior de uma gruta inundada na província de Xaysomboun, região montanhosa localizada no centro do país.

Sem contato direto com os ocupantes e sem confirmação oficial de sobreviventes, a operação já é considerada uma das mais complexas da Ásia nos últimos anos.

O caso chamou atenção internacional porque lembra um dos resgates mais dramáticos do século XXI: a retirada dos 12 jovens jogadores e do treinador que ficaram presos por 17 dias na caverna de Tham Luang, na Tailândia, em 2018.

Como tudo começou?

Segundo informações divulgadas por veículos estatais do Laos e confirmadas por agências internacionais, o grupo entrou na caverna entre os dias 19 e 20 de maio para procurar ouro e caçar animais silvestres.

Pouco depois, fortes chuvas atingiram a região e provocaram enchentes repentinas que bloquearam a única saída conhecida da gruta.

Um integrante conseguiu escapar antes que a passagem fosse completamente tomada pela água e alertou as autoridades. Foi esse relato que permitiu às equipes de resgate determinar aproximadamente onde os sete desaparecidos poderiam estar abrigados.

Eles ainda podem estar vivos?

Essa é a principal pergunta.

Até agora, nenhuma equipe conseguiu estabelecer contato visual ou sonoro com os desaparecidos. Mesmo assim, os responsáveis pela operação afirmam que existe uma possibilidade real de sobrevivência.

O motivo é que o sobrevivente que escapou informou a existência de uma área mais profunda dentro da caverna que permaneceria acima do nível da água. Além disso, especialistas acreditam que ainda há circulação de ar em determinadas partes do sistema subterrâneo.

Por que o resgate está tão difícil?

As dificuldades são enormes.

Os socorristas descrevem a caverna como um labirinto estreito, com trechos onde a passagem possui cerca de 50 centímetros de largura.

Em alguns pontos, os profissionais precisam avançar rastejando ou inclinados em ângulos de aproximadamente 45 graus para conseguir seguir adiante.

Outro obstáculo é o acúmulo constante de lama e sedimentos trazidos pelas chuvas. Sempre que a água sobe, os corredores ficam parcialmente bloqueados, obrigando os mergulhadores a interromper o avanço e recomeçar parte do trabalho.

Quem participa da operação?

A missão reúne equipes do Laos e da Tailândia.

Entre os especialistas chamados para ajudar estão mergulhadores que participaram do famoso resgate da equipe de futebol "Wild Boars", presa na caverna de Tham Luang em 2018. Um mergulhador finlandês e veteranos da operação tailandesa também viajaram para o Laos para auxiliar na busca.

Mais de cem pessoas, entre socorristas, militares, mergulhadores e voluntários, atuam atualmente na região.

O caso inevitavelmente trouxe comparações com o documentário e os filmes produzidos sobre o resgate de Tham Luang, entre eles a minissérie da Netflix Thai Cave Rescue e o filme Thirteen Lives.

Na ocasião, 12 adolescentes e seu treinador ficaram presos por mais de duas semanas dentro de uma caverna inundada no norte da Tailândia. A operação mobilizou centenas de especialistas de diversos países e terminou com todos os sobreviventes sendo retirados com vida.

Embora os cenários sejam semelhantes, especialistas alertam que a situação atual apresenta desafios próprios, especialmente devido ao acesso extremamente limitado e às chuvas persistentes.

Fatos que tornam este caso impressionante

Enquanto a chuva continua caindo sobre a região montanhosa de Xaysomboun, o mundo acompanha uma operação que pode se transformar em mais uma das grandes histórias de sobrevivência do século ou em uma tragédia marcada pela força implacável da natureza.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 26/05/2026/09:43:52

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogreso.com.br e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é](#)

utilizado